

A REPRESENTAÇÃO DE UM RITO FUNERÁRIO EM ESTÁCIO, *SILVAE* 2.1

Murilo Tavares Modesto (PIBIC/CNPq), Renata Lopes Biazotto Venturini
(Orientadora), e-mail: rlbv65@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#): Ciências Humanas / História

Palavras-chave: Estácio, Rito funerário romano, Representação.

Resumo:

A *Silvae* 2.1 é um poema latino escrito por Estácio (45–96 EC) para consolar Atédio Mélior, seu patrono, pela morte de Glúcias, um jovem amado pelo aristocrata. Partindo de perspectivas da História Cultural e do estudo sobre a morte, nossa pesquisa visa compreender os elementos fúnebres representados no poema: o rito funerário, a expressão do luto, a concepção de vida após a morte e o trabalho de memorialização. Para analisarmos essas questões na fonte em estudo, consideramos o contexto de produção do poema e as questões de representação no que diz respeito às concepções mortuárias no período flaviano. Nossa contextualização abrange as relações de patronato literário e de relação com a cultura helênica, as concepções e as práticas mortuárias dos romanos, as perspectivas latinistas de Estácio em relação a tradição poética grega, as características da obra das *Silvae* e os elementos da consolação poética.

Introdução

Nossa pesquisa está delimitada à cidade de Roma aos finais do primeiro século da era comum, durante o principado de Domiciano, e com perspectivas da aristocracia. Ter esses parâmetros estabelecidos é fundamental para compreendermos que esta pesquisa diz respeito a um contexto determinado e que nossas considerações sobre as concepções mortuárias do poema não podem ser generalizadas para toda a conjuntura do Império Romano.

Compreendemos que estudar aspectos da morte revela informações sobre questões culturais, pois os ritos mortuários refletem valores da comunidade em análise e também é uma das forças que modela tal sociedade (METCALF; HUNTINGTON, 1991). Assim, nossa pesquisa sobre os elementos fúnebres presentes na *Silvae* 2.1. de Estácio (2017) participa de uma conjuntura de crescente interesse pela literatura romana a respeito da morte, e possibilita estudar aspectos dessa sociedade a partir de como os romanos dispunham, comemoravam, concebiam e lembravam seus mortos (HOPE, 2007).

Materiais e métodos

Nossa metodologia de pesquisa segue principalmente a proposta de André Cellard (2012) em efetuar uma análise externa e interna da fonte selecionada: a *Siluae* 2.1 de Públio Panínio Estácio. A respeito da análise externa, procedemos uma abordagem sobre cinco dimensões do documento: contexto, autoria, confiabilidade, natureza textual e lógica interna. A análise interna, em seguida, é relativa à problemática da pesquisa: representação funerária. Portanto, nossa discussão de análise interna tange questões conceituais de representação e concepções mortuárias.

Resultados e Discussão

Para aplicarmos uma análise histórica a respeito da representação fúnebre romana na *Siluae* 2.1 de Estácio, nossos resultados põem em perspectiva a conjuntura histórica dos aspectos mortuários romanos, do poeta e de sua produção literária. Apresentamos o contexto sociopolítico e cultural de desenvolvimento do patronato literário e de relação com o helenismo e o contexto religioso a respeito da estrutura das práticas ritualísticas. A respeito da questão fúnebre na Roma antiga, indicamos quais eram as concepções sobre os mortos, as práticas funerárias, as crenças na vida após a morte e o processo de luto.

Sobre Estácio, avaliamos sua formação literária de perspectiva latinista em relação a tradição poética grega. Quanto a obra *Siluae*, apontamos suas características gerais e inovações em sua composição, os prefácios, a relação que Estácio estabelece com seus patronos, o caráter de sua apresentação como poeta épico mesmo escrevendo poesias ocasionais, o uso de elementos mitológicos como recurso poético, as considerações dos estudiosos a respeito do título da obra e qual foi o trajeto histórico dessas coleções em suas redescobertas no período moderno e contemporâneo.

Para delimitar os resultados acerca da nossa fonte, discorreremos sobre a tradição poética consolatória como expressão do luto, suporte ao enlutado e elogio fúnebre. Nesse sentido, caracterizamos as consolações presentes no poema, nas quais Estácio assume o papel de poeta consolador para honrar o falecido e engrandecer o enlutado, comparando seu trabalho com oferendas e monumentos fúnebres. Entendemos a estrutura poética da *Siluae* 2.1 como consolação, analisamos a relação entre Mélior, o patrono enlutado, e Gláucias, o jovem falecido, representado de forma ambígua por Estácio, isto é, seu caráter filial com um subtexto homoerótico (ASSO, 2010).

Diante dos estudos fez-se necessário a seleção e análise de uma bibliografia relativa à narrativa fúnebre, a descrição do luto, a concepção de mundo após a morte e o trabalho de memorialização. Pela narrativa fúnebre, evidenciamos como Estácio se apresenta como um poeta consolador e descreve um funeral extravagante para honrar o falecido e seu patrono. A respeito da intensa expressão do luto de Mélior representado no poema, tratamos de compreender as estratégias retóricas de alusões a mortes mitológicas semelhantes de Estácio para autorizar a tristeza fúnebre e o estado debilitado de seu patrono. Quanto a concepção de vida após a

morte, descrevemos quais os elementos que envolvem o ambiente do Hades, reino romano dos mortos, e como Estácio busca dignificar a memória ao retratar Gláucias no Elísio, para onde iam as sombras das pessoas justas. Sobre o trabalho de memorialização, indicamos como o poeta pretende promover a memória do falecido para amparar o enlutado.

Conclusões

Como considerações finais, evidenciamos que a pesquisa sobre aspectos mortuários desenvolve análises sobre a conjuntura social, cultural e emocional de uma sociedade. Assim, refletir sobre a morte é fazer uma reflexão sobre a vida: pensar como os vivos e suas culturas pensam e se relacionam com a morte. Nossa pesquisa, por fim, estuda as concepções fúnebres romanas no poema de Estácio diante das representações literárias de rituais no período flaviano romano.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro.

Referências

ASSO, Paolo. Queer Consolation: Melior's Dead Boy in Statius' *Silvae* 2.1. **American Journal of Philology**, v. 131, n. 4, p. 663-697, 2010.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

ESTÁCIO, Públio Papíneo. *Silvas*, 2.1. In: CARVALHO, Raimundo et al. **Por que Calar Nossos Amores?** Poesia Homoerótica Latina. Tradução, apresentação e notas: Leandro Cardoso. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

HOPE, Valerie. **Death in ancient Rome: a sourcebook**. Abingdon: Routledge, 2007.

METCALF, Peter; HUNTINGTON, Richard. **Celebrations of death: the anthropology of mortuary ritual**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.